

5942

10

THESE

SOBRE

A ORIGEM, NATUREZA, E DESENVOLVIMENTO
DOS TUBERCULOS PULMONARES.

APRESENTADA

PARA SER SUSTENTADA

NA

ESCOLLA DE MEDICINA

DO

RIO DE JANEIRO

AO CONCURSO DE CLINICA-MEDICA,

POR

MANOEL DE VALLADÃO PIMENTEL, CIRURGIÃO FORMADO.



RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1833.

833
TIME

ORIGEM, NATUREZA, E DESENVOLVIMENTO DOS TUBERCULOS PULMONARES.

Proposição 1.^a

OS tuberculos pulmonares são produções pathologicas, differentes segundo o periodo, em que se observão. Em seo primeiro periodo, ou estado de crueza, se apresentam debaixo da forma de hum corpo, branco amarelado, opáco, o mais ordinariamente redondo, de hum volume infinitamente variavel, friavel, sem traço de organização, ou de textura.

2.^a Segundo Laennec, Louis, e outros, o corpusculo branco, e opáco, que constitue o tuberculo no estado, em que vimos de descrever não he, o que se observa em primeiro lugar. Elle seria precedido por hum granulação cinzenta, simi-transparente, no centro da qual se desenvolveria mais tarde hum ponto branco, que pouco, e pouco se estenderia á periferia da granulação, e a occuparia toda inteira. Esta opinião he hoje contrariada por muitos factos observados por Andral, Rostan, e outros. Se os tuberculos fossem sempre em sua origem precedidos de granulações; estas existião igualmente em todos os órgãos, em que se tem encontrado tuberculos; particularmente em aquelles, em que, como são os ganglios lymphaticos, se tem podido seguir o desenvolvimento dos tuberculos em todas as suas phases. Nos pulmões observão-se não raras vezes tuberculos em todos os grãos de desenvolvimento sem apparecerem granulações; e alguns tão pequenos, e de tal tenuidade, que não parecem ter tido outra origem primitiva. Assim admitindo, que a materia tuberculosa possa algumas vezes ter origem das granula-

ções, não se poderião considerar estas como origem constante.

3.^a A opinião do Dr. Barou, que faz consistir a origem dos tuberculos em huma visicula transparente, huma hydatide não nos parece mais admissivel, apesar dos factos de *Anathomia pathologica* dos differentes animaes, com que M. Dupuy ultimamente a tem pretendido apoiar. Estas visiculas se observão mui raras vezes em o homem, e desenvolvidas ao lado dos tuberculos, ellas constituem então hum accidente, huma complicação.

4.^a Os tuberculos, não parece, contra a opinião de Laennec, Bayle, e outros, deverem ser considerados no estado actual da Sciencia, como constituindo hum tecido accidental, de natureza especial, e gozando de vida propria. Muitos factos observados por Magendie, Cruveilhier, Andral, e outros, tendem a demonstrar, que a formação dos tuberculos parece consistir n' huma secreção morbosa, dando em resultado huma materia concreta, *sui generis*, cuja séde a mais frequente, se não exclusiva he o tecido cellular inter-areolar. Já mais se tem observado até aqui em semelhante producto, vasos, canaes, areolas, fibras, laminas, ou outro indicio de organização, para que se tenha com justeza idéa de tecido; conforme os conhecimentos hoje recebidos em *Anathomia pathologica*.

5.^a O Professor Andral pensa que todos os tecidos susceptives de se inflammarem, e de supurarem podem igualmente segregar a materia tuberculosa. No pulmão em particular, a observação lhe tem mostrado, que esta materia podia tambem ser produzida na superficie da membrana mucosa das vias aerias, quer nos bronchicos, quer nas vesiculas pulmonares. M. Cruveilhier, e Magendie, são tambem da mesma opinião. Os factos citados em seo abono sendo ainda pouco numerosos, provão só a possibilidade da secreção da materia tuberculosa na membrana mucosa, tanto dos bronchicos, como das visiculas.

6.^a Acha-se em opposição com os factos recentemente observados, a opinião do Celebre Phisiologista, que julga depender da inflammação dos vasos lymphaticos, e seus ganglios a causa dos tuberculos, e estabelece nelles a sede exclusiva de taes producções. Entretanto incontestavel he, que se tem achado nos vasos lymphaticos do pulmão huma substancia analoga á materia tuberculosa.

7.^a He na espessura do tecido cellulo-vascular das vesiculas aereas ou radículas terminaes dos bronchicos, onde se encontra mais frequentemente a materia tuberculosa, quer isolada, quer agglomerada, ou disposta em infiltrações no trama daquelle tecido.

8.^a A materia dos tuberculos sendo inorganica, seu desenvolvimento não póde ter lugar por intussuscepção á maneira dos corpos organisados: ella augmenta de volume, como os corpos inorganicos, ou brutos, por justa *ho* posição. Assim he pela accumulacão de novas moleculas de materia tuberculosa, reunidas ás moleculas já segregadas, que se opera no meio dos tecidos o crescimento da massa simi-amorpha. Póde-se ainda reconhecer no meio da massa tuberculosa traços dos tecidos; em cujo trama fora deposta a materia do tuberculo. Casos ha porém, em que os tecidos comprimidos, e como emprisionados deixão de ser percebidos; e identificando-se com a materia tuberculosa apresentam o aspecto de huma massa homogenea. Outros casos ha, em que esta massa tende a se isolar pouco, e pouco das partes vivas, que a circunscrevem; organisa-se hum kisto, á similhança do que se fórma n' hum abcesso, ou collecção purulenta, e do que envolve hum corpo estranho qualquer.

9.^a O desenvolvimento dos tuberculos pulmonares em seu primeiro periodo, ou de crueza, varia nos diversos individuos em tempo, cuja duração póde ser de algumas semanas sómente, ou de grande numero de annos. De então os tuberculos são susceptiveis de experimentarem duas

especies de transformações: 1.^a a transformação *purulenta*: 2.^a a transformação *cretacea*.

10. A transformação purulenta constitue o periodo de amolecimento dos tuberculos. Obrando como hum corpo estranho nos tecidos, com que se acha em contacto, o tuberculo determina ali hum trabalho de irritação, donde resulta hum secreção de materia purulenta, que opéra mechanicamente a divisão do tuberculo; podendo esta effectuar-se, contra a opinião de Laennec, tanto do centro para a periferia, como de diversos pontos desta para aquelle. Resulta desta disposição pathologica perfeita redução á grumos de toda a massa tuberculosa. Esses grumos são caseosiformes, em numero indeterminado, e se achão como suspensos no liquido sero-purulento.

11. O tecido pulmonar, que rodeia a massa tuberculosa assim amolecida, acha-se mui frequentemente infiltrado, denso, friavel, de hum escuro acinzentado; em fim ulcera-se, e destroe-se do interior ao exterior. He deste modo que os tubos bronchicos vizinhos são destruidos, e que se formão cavernas tuberculosas nos órgãos da respiração. As paredes destas cavernas são formadas o mais ordinariamente por hum tecido denso acinzentado, mui infiltrado de materia tuberculosa, a qual he disposta em hum sorte de pseudo-membrana, sobre as paredes destes focos.

12. O amolecimento do tuberculo he pois o resultado da separação, ou disgregação de suas moleculas pelo pús, seguindo-se desse trabalho, a semelhança do que acontece a hum corpo estranho a expulsão da massa tuberculosa. Excretada esta, póde dar-se ajuda a continuação daquelle trabalho de supuração, e então não he para admirar, que do mesmo modo que elle procurou eliminar o tuberculo, possa contribuir para a formação de outros novos: o que facil he de conceber. Assim temos, que o tuberculo he susceptivel de ser reproduzido inde-

fluidamente, como o pús, que simultaneamente se segrega, e he destinado para determinar sua expulsão.

13. A desorganisação, que succede ao amollecimento, ou fonte dos tuberculos, continua a extender-se, em quanto dura a secreção da materia tuberculosa; e só chega a suspender-se em alguns casos quando esta cessa de todo sua influencia. A inflammação do tecido, que circunscreve a caverna conserva-se então só com seos productos proprios, e determina consequentemente a exalação de hum fluido coagulavel, que póde mais ou menos immediatamente organizar-se, e reparar assim as desordens, que se tem formado no pulmão. Resulta disto a formação de huma membrana fibro-cellulosa, forrando as paredes da caverna; e huma exalação de serosidade limpida, consequencia deste novo estado, vem substituir o liquido sero-purulento até ali segregado. Em periodo mais avançado, a camada fibrosa se espessa, e tende a tornar-se cartilaginosa; em quanto que a camada cellulosa toma o aspecto da membrana mucosa, que forra o interior dos bronchicos, com os quaes communica a cavidade accidental. Esta offerece inda duas series de phenomenos: humas vezes suas paredes se agglutinão, sua cavidade se apaga, e não se observa mais, que huma linha cellulofibrosa, á qual terminão largos tubos bronchicos, que se obliterão depois confundindo-se com ella. Outras vezes a camada cellulofibrosa, ou cartilaginosa augmenta de espessura, transforma-se em massas amorphas, que enchem a cavidade. Casos ha em fim, em que alguns observadores affirmão terem reconhecido no interior das cavernas huma accumulção de phosphato de cal.

14. O amollecimento porém não he a unica transformação, de que sejão susceptiveis os tuberculos pulmonares. O Professor Andral he tambem de opinião que o tuberculo póde contrahir huma dureza insolita, transformar-se em massa como pedrosa; cuja analyse chimica de-

monstra quantidade notavel de phosphato, e carbonato de cal: saes estes, que se encontrão tambem nos tuberculos ordinarios, supposto que em muito menor proporção. Donde conclue o mesmo Author que esta transformação he dividida: 1.^o á reabsorpção da materia animal, que outrora o constituia em grande parte: 2.^o á secreção mais abundante de materias calcarias. Taes tuberculos tem recebido a denominação de cretaceos; e apenas se encontrão nos casos, em que já nenhuma influencia tinha sobre a economia a affecção tuberculosa. He debaixo desta relação, que se póde dizer, que a transformação cretacea produz effeito inverso as do amollecimento.

15. Quanto ao estado do parinchyma pulmonar, que circunscreve os tuberculos, considerando em os seus differentes periodos, a Anathomia pathologica nos offerece os seguintes resultados. 1.^o O tecido pulmonar pode-se apresentar perfeitamente são: he justamente o que se observa mais ordinariamente, quando são em pequeno numero os tuberculos, dissiminnados, e ainda em seo primeiro periodo. He mui raro ao contrario observar-se este estado de integridade nos casos de amollecimento; sobre tudo quando existão cavernas. 2.^o Encontra-se mui frequentemente emphysematoso o parinchyma pulmonar. 3.^o Póde-se em fim achar-se por effeito da induração, e espessamentos das paredes das visculas, impermeavel ao ar o tecido parinchymatoso do pulmão. Mas não he este ainda o unico caso: aquelle orgão pode-se infiltrar de serosidade, ou de hum liquido gelatiniforme, tido por Laennec, como producto de materia tuberculosa. O estado de endurecimento do pulmão só tem mais vezes lugar; quando se tem passado tempo depois da producção dos tuberculos, e mormente no periodo da formação das cavernas. Este he o caso de exemplos mais frequentes. Entretanto tem-se observado preceder á secreção do tuberculo este estado de endurecimento; o qual dependendo

da irritação inflammatoria, póde ser considerado, não tanto como effeito, mas como causa occasional de tal secreção morbosa.

16. O Estudo da Anathomia pathologica relativamente á estrutura não só do pulmão, como ainda de outros órgãos, em que se formão tuberculos, simplifica muito a questão, que versa sobre as condições organicas, necessarias para se dar secreção tuberculosa. Todos os raciocinios, que nos poderião induzir a crer, que tal secreção he effeito necessario da inflammacção, são destituídos de fundamento na presença do seguinte facto: — *em muitos casos existem tuberculos sem que o mais leve indicio de inflammacção tenha precedido, ou acompanhado a sua formacção*: — Eis o que attestão indagações as mais minuciosas da Anathomia pathologica, e a observação attenta dos symptomas, não só nos órgãos, que, como o figado, ganglios lymphaticos &c., são dotados de sensibilidade pouco pronunciada, mas até naquelles, que, como o cerebro, exercem sympathias mui activas. Logo a inflammacção não constitue aqui condição necessaria; e só por huma hypothese, ella poderia nestes casos ser considerada, como a causa essencial da producção dos tuberculos.

17. Porém se a secreção tuberculosa não depende necessariamente da inflammacção; esta he, pelo menos no pulmão, huma das causas occasionaes, que frequentemente determina tal producção pathologica. E com effeito, a inflammacção só, qualquer, que seja o gráo de intensidade, e o tempo de duracção, nos não dá então ao justo a razão da especialidade de semelhante secreção morbosa; si ao mesmo tempo não existissem outros elementos, que concorressem para producção de tal phenomeno. Não se póde todavia deixar de admittir, que a inflammacção ainda aqui exerce huma influencia poderosa; mas esta consiste tão sómente na modificação, que imprime ao trabalho normal da secreção intersticial.

18. Assim, a formação da materia tuberculosa, no seio dos tecidos, não exige nestes, como condição necessaria da sua existencia, hum augmento, ou diminuição da acção vital: huma modificação particular, huma perversão da força normal de secreção; eis a condição organica, de que parece, no estado actual da Sciencia, resultar essencialmente a materia tuberculosa. Esta perversão póde humas vezes ser producto de huma inflamação anterior, toda local, e outras, independente della, e só ligada á condições geraes de *innervação*, e *hematóse*, em que se acha collocado o individuo, por effeito de disposição organica, originaria, ou accidentalmente contrahida por influencias exteriores de localidades, genero de vida, idades, nutrição, e outras circumstancias individuaes.

HYPOCRATIS APHORISMI.

*(Edente Pariset.)*1.^o

Tabes maximè fit ætatibus ab anno octavo decimo usque ad quintum trigessimum. Sect. 5. aph. 9.

2.^o

Atabe detento alvi profluvium superveniens, lethale. id. aph. 14.

3.^o

Qui sanguinem spumosum expuunt, his expulmone talis rejectio fit. id. aph. 13.

4.^o

Cum morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victu uti necesse est. Sect. 1.^a aph. 8.

